



INVESTIGAÇÃO DE CAUSA MORTIS DE LOBO MARINHO (*Arctocephalus australis*): RELATO DE CASO

Adriana Demathé^a, Alanna Cauduro Pereira^a, Vitória de Oliveira Maciel^a, Gabriela Fredo^{a*}
a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Gabriela Fredo, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Otaria flavescens, helmintos, lobo-marinho-do-sul.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O estado do Rio Grande do Sul, principalmente o litoral gaúcho, possui uma das maiores biodiversidades de fauna marinha, abrigando um grande número de espécies de tetrápodes marinhos. O grupo de pinípedes, de família Otariidae, é o mais abundante na região do litoral norte do estado, sendo os animais mais comuns de se encontrar o leão-marinho-do-sul (*Otaria flavescens*), e o lobo-marinho-do-sul (*Arctocephalus australis*) (ROCHA-CAMPOS,2011). O inverno é o período onde há mais concentração de animais, provenientes de colônias do Uruguai, em busca de alimentos, descanso e até mesmo de parceiros para reprodução. Estes animais podem ser acometidos por diversas patologias, dentre elas, podemos citar enfermidades bacterianas, micóticas, parasitárias e virais, sendo que muitas destas possuem potencial zoonótico (VIVIAN, 2018). O objetivo deste estudo é descrever uma investigação de causa mortis de mamífero marinho através de estudo macroscópico de necropsia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Buscar na literatura/ cursos, formas de identificar a espécie e gênero do mamífero encontrado; realizar registros fotográficos do animal e seus órgãos antes e durante a necropsia para evidenciar as alterações macroscópicas, descrevendo-as; correlacionar achados macroscópicos com possível causa mortis. A necropsia foi conduzida de acordo com metodologia proposta por Calvo (2005) para exame post mortem de pinípedes. Exemplares de todos os órgãos foram conservados em formalina 10% e encaminhados para exame anatomopatológico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na análise externa da carcaça observou-se carcaça fresca (Código 02*), com aparência normal, sem danos externos no tegumento por ação de animais ou embarcações, estado nutricional magro; odor fresco; com umidade na pele e sem rugas; olhos opacos com mucosa periorbital pálida e larvas sobre pelos do focinho. A língua não encontrava-se protruída, tinha dentes íntegros e mucosa oral pálida, sem rigidez mortis;

(descrições de acordo com metodologia de CALVO (2005)). Na abertura da cavidade interna da carcaça havia fina camada de tecido adiposo, musculatura sem áreas de lacerações ou hemorrágica, vísceras bem definidas e sem lesões macroscópicas aparentes; ex situ. Na abertura do estômago haviam estruturas filiformes de coloração branca, com tamanho variando de 1 a 4 cm, aderidas fortemente a mucosa gástrica compatível com parasitas. O sexo do mamífero marinho foi identificado durante a necropsia (fêmea). A espécie de helminto (nematódeo) foi previamente classificada com base em Vivian (2018) como *Contraecum* sp. A diferença entre os anisacídeos só pode ser verificada observando-se estruturas internas, desta forma, exemplares do parasita seguirão para identificação em serviço especializado. Somente com base nos achados macroscópicos não foi possível concluir a causa mortis do animal. Desta forma também não é possível inferir se a causa é prevenível e se há impactos para a saúde humana. Exemplares de cada órgão necropsiado seguirão para análises histopatológicas. O conhecimento das causas de mortalidade dos pinípedes no Brasil ainda é muito escasso (AMORIN, 2014), sendo estes estudos imprescindíveis para definição de projetos de preservação da espécie (ROCHA-CAMPOS, 2011). Estudo de Amorin (2014) que realizou necropsia em 50 animais do gênero *A. australis* no Rio Grande do Sul, encontrou como resultados de causas mortis: 38% associados a traumas severos, 18% foram a óbito por caquexia, 14% alterações do trato respiratório, 6% alterações do trato gastrointestinal, 4% sistema muscular, 4% sistema nervoso central, 2% patologias hepáticas e, em 12% não foi possível concluir a causa da morte, o que ocorreu também no presente trabalho. A presença de parasitas pode indicar uma possível gastrite verminótica com relatos na literatura de casos em pinguim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) (FREDO et al., 2014) e leão-marinho-do-sul (*Otaria Byronia*) (SEPULVEDA et al., 2015; HERMOSILLA et. Al, 2016). Entender o ciclo dos parasitas e se confirmados os achados sobre a presença de anisacídeos no animal necropsiado se torna extremamente importante visto que o pescado da região possa estar também contaminado com os parasitas e ser uma fonte de contaminação para o homem.

CONCLUSÕES: Os achados deste estudo trazem importante contribuição ao conhecimento do parasitismo em pinípedes no sul do Brasil, especialmente no litoral sul de Santa Catarina. É essencial entender o ciclo do parasita e se este possa estar contribuindo para a mortalidade de pinípedes e para a (re)contaminação do ambiente marinho local com estes parasitos.

REFERENCIAS:

AMORIM, D. B. **Estudo de causa mortis de *Arctocephalus australis* no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Biologia Animal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

CALVO, R. B. **Guía de campo para la necropsia y muestreo biológico de lobos marinos.** Disponível em: <http://www.minam.gob.pe/comuma/wpcontent/uploads/sites/106/2018/08/GUIA-DE-CAMPO-LOBOS.pdf>. Acesso em 03 Mar 2019.

FREDO, G.; BANDINELLI, M. B.; SOUZA, S.O.; AMORIM, D. B.; GOULART, M.A.; LEITE FILHO, R.V. et al. **Gastrite ulcerativa verminótica em um pinguim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*).** In: II Encontro Internacional de Animais de Produção. VIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário, 2014, Cuiabá - MT. II Encontro Internacional de Animais de Produção. VIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário, 2014.

HERMOSILLA, C.; SILVA, L. M. R.; NAVARRO, M.; TAUBERT, A. Anthropozoonotic Endoparasites in Free-Ranging “Urban” South American Sea Lions (*Otaria flavescens*). **Journal of Veterinary Medicine**, 2016, 1–7.

ROCHA-CAMPOS, C. C.; CÂMARA, I. G. **Plano de ação nacional para conservação dos mamíferos aquáticos: grandes cetáceos e pinípedes: versão III.** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.

SEPULVEDA, M. A.; SEGUEL, M.; ALVARADO-RYBAK, M.; VERDUGO, C.; MUNOZ-ZANZI, C.; TAMAYO, R. Postmortem findings in four south American sea lions (*Otaria byronia*) from an urban colony in Valdivia, Chile. **Journal of Wildlife Diseases**, vol. 51, no. 1, pp. 279–282, 2015.

VIVIAM, I. F. **Helmintos de lobos-marinhos-sul-americanos (*Arctocephalus australis*) dispersos na Zona de Convergência Subtropical do Atlântico Sul Ocidental.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista – UNESP Jaboticabal, 2018.